Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

DIVERSIDADE DE GÊNERO NA COMPUTAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE ALAGOAS

GENDER DIVERSITY IN COMPUTING: FEMALE PARTICIPATION IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN ALAGOAS

André Almeida Silva
Doutor, Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: andre.almeida@arapiraca.ufal.br

Nathalia de Meneses Alves
Mestra, Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: nathalia.alves@nees.ufal.br

José Vitor de Abreu Silva
Mestre, Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: vitor.abreu@nees.ufal.br

Recebido: 08/06/2025 – Aceito: 25/06/2025

Resumo

O artigo analisa a participação feminina nos cursos de Computação das Instituições de Ensino Superior de Alagoas (2019-2023) e discute estratégias para ampliar sua presença na área, com base em iniciativas identificadas nos Anais do Women in Information Technology (2020-2024). Apesar dos avanços na inclusão feminina no mercado de trabalho, a representatividade das mulheres na área ainda é reduzida, refletindo desafios históricos e culturais. Este trabalho

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

identifica fatores como a falta de modelos femininos, estereótipos de gênero e incentivo desigual desde a infância. Além de mapear a distribuição de gênero nos cursos, o estudo discute iniciativas para ampliar a presença feminina na Computação, contribuindo para um ambiente acadêmico mais equitativo e inclusivo.
Palavras-chave: Gênero e tecnologia; Representatividade feminina; Educação superior.

Abstract

The article analyzes female participation in Computing courses at Higher Education Institutions in Alagoas (2019-2023) and discusses strategies to increase their presence in the field, based on initiatives identified in the Women in Information Technology Proceedings (2020-2024). Despite progress in female inclusion in the job market, women's representation in the field remains low, reflecting historical and cultural challenges. This study identifies factors such as the lack of female role models, gender stereotypes, and unequal encouragement from childhood. In addition to mapping gender distribution in these courses, the study discusses initiatives to expand female participation in Computing, contributing to a more equitable and inclusive academic environment.
Keywords: Gender and technology; Female representation; Higher education.

1. Introdução

A desigualdade é um traço marcante nas sociedades, influenciando a construção das identidades individuais e coletivas. No entanto, nem todas as formas de desigualdade são positivas ou benéficas. Entre as mais preocupantes está a disparidade de gênero, que reflete dinâmicas culturais e sociais historicamente estabelecidas. Essas desigualdades de gênero afetam a participação das mulheres em diversos espaços, incluindo a educação e o mercado de trabalho (Da Rosa, 2023).

Ao analisar a trajetória das mulheres na sociedade brasileira, nota-se que, na década de 1990, houve um fortalecimento da presença feminina no mercado de trabalho (Querino; Domingues; Luz, 2013). Esse período marcou uma mudança na percepção das mulheres, que passaram a ser reconhecidas além do papel tradicional de cuidadoras do lar e dos filhos. Apesar de representarem a maioria da população, foi somente a partir dessa década que começaram a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

conquistar maior autonomia financeira e a elevar seus níveis de escolaridade, reduzindo gradualmente a desigualdade salarial entre homens e mulheres.

Apesar dos avanços da presença feminina no mercado de trabalho e no ensino superior, desafios persistem, especialmente em áreas como ciências exatas e tecnologia. Desde a infância, meninos recebem maior estímulo para interagir com dispositivos tecnológicos, influenciando suas escolhas acadêmicas e profissionais. Esse incentivo desigual contribui para a baixa representatividade feminina na Computação. Ressalta-se que a percepção da ciência como um campo masculino e a crença equivocada na menor aptidão das mulheres reforçam barreiras em suas carreiras, enquanto a invisibilidade de pioneiras da Computação perpetua essa exclusão (Oliveira, 2024; Dahmouche *et al.*, 2022).

A exclusão feminina na Computação não apenas limita as oportunidades das mulheres, mas também impacta negativamente a inovação e o progresso científico. A baixa representatividade feminina no setor tecnológico reduz a diversidade de perspectivas e desperdiça investimentos educacionais em meninas e jovens mulheres. Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar a participação feminina nos cursos de Computação das Instituições de Ensino Superior de Alagoas (2019-2023), com base nos últimos cinco Censos da Educação Superior, e discutir estratégias para ampliar sua presença na área, com base em iniciativas identificadas nos Anais do Women in Information Technology (2020-2024).

2. Trabalhos Relacionados

A carência de modelos femininos e a falta de reconhecimento das contribuições históricas das mulheres na Computação perpetuam a ideia equivocada de que elas não possuem aptidão para as ciências exatas e tecnológicas. Isso resulta em barreiras psicológicas e culturais que dificultam a participação feminina nessas áreas. Ao longo da história, mulheres desempenharam papéis essenciais no desenvolvimento da Computação.

Ada Lovelace, por exemplo, é considerada a primeira programadora, escreveu o primeiro algoritmo para uma máquina, antecipando a ideia de

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

programação. Grace Hopper desenvolveu a linguagem de programação COBOL, tornando a programação mais acessível. Hedy Lamarr, além de sua carreira no cinema, inventou o sistema de salto de frequência, base para as comunicações sem fio. Katherine Johnson fez cálculos essenciais para as missões espaciais da NASA, incluindo a trajetória de voo de John Glenn. Radia Perlman desenvolveu o *Spanning Tree Protocol*, fundamental para a operação das redes de computadores, e Shafi Goldwasser foi uma das pioneiras da criptografia moderna, fundamental para a segurança digital (Mochetti, 2019).

Essas mulheres, entre outras, tiveram um impacto significativo no campo da Computação, embora suas contribuições nem sempre tenham recebido o reconhecimento adequado. Para destacar suas realizações e fortalecer a presença feminina na área, diversos estudos e iniciativas têm sido desenvolvidos. Neste contexto, o Quadro 1 apresenta um estado da arte contento 10 trabalhos relacionados, vindos dos Anais do *Women in Information Technology* (WIT), sobre a participação feminina na Computação, focando em discussões referentes a três aspectos: modelos femininos na Computação; programas de inclusão feminina; e desafios para a inclusão de mulheres nesta área.

Quadro 1 - Análise comparativa dos trabalhos relacionados[1]

Trabalhos Relacionados		**[1]**	**[2]**	**[3]**	**[4]**	**[5]**	**[6]**	**[7]**	**[8]**	**[9]**	**[10]**
Modelos Femininos na Computação	Omissão histórica	○	○	○	●	●	○	○	○	○	●
	Pioneiras da Computação	○	○	●	●	○	●	●	○	○	○
	Desafios históricos	○	●	●	●	●	●	●	○	○	○
Programas de Inclusão Feminina	Programas de incentivo	○	○	●	○	○	○	○	○	●	○
	Eventos e workshops	○	●	●	○	●	○	○	●	○	●
	Políticas públicas e privadas	○	○	○	●	○	○	○	●	●	○
Desafio da Inclusão Feminina	Barreiras de gênero	●	●	○	○	○	●	○	●	●	●
	Desigualdade acadêmica e profissional	●	●	○	●	●	○	●	●	●	●
	Fatores de influência profissional	●	○	○	○	○	●	○	●	○	●

[1] [1] = (Ribeiro; Maciel, 2020); [2] = (Lorens *et al.*, 2020); [3] = (Frade, 2021); [4] = (Santos *et al.*, 2021); [5] = (Tives; Pereira, 2022); [6] = (Medeiros *et al.*, 2022); [7] = (Oliveira *et al.*, 2023); [8] = (Mello *et al.*, 2023); [9] = (Lucena *et al.*, 2024); [10] = (Menezes *et al.*, 2024).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

Fonte: elaborados pelos autores, 2025.

Cada um dos trabalhos analisados foi examinado à luz das discussões sobre representatividade e modelos femininos na Computação, iniciativas e programas de inclusão feminina, além dos desafios para a inclusão das mulheres na área. Aspectos como a omissão histórica, as pioneiras da Computação e os desafios enfrentados ao longo do tempo são abordados, principalmente, em Frade (2021), Santos *et al.* (2021), Tives e Pereira (2022), Medeiros *et al.* (2022) e Oliveira *et al.* (2023).

Nesse contexto, outros estudos, como Frade (2021), Mello *et al.* (2023) e Lucena *et al.* (2024), exploram o impacto de programas educacionais e de incentivo, eventos e *workshops*, bem como políticas públicas e privadas voltadas para aumentar a participação feminina na Computação. Por fim, o entendimento é ampliado por discussões sobre as barreiras de gênero, a desigualdade no ambiente acadêmico e profissional, e os fatores que influenciam a escolha profissional das mulheres, conforme destacado em Ribeiro e Maciel (2020), Mello *et al.* (2023) e Menezes *et al.* (2024).

Em suma, observa-se que todos os trabalhos pesquisados abordam, pelo menos, um dos aspectos considerados nas três áreas analisadas. Conforme ilustrado no Quadro 1, a desigualdade acadêmica e profissional é o tema mais recorrente, evidenciando a baixa representatividade feminina nos cursos e no mercado de trabalho. Essa disparidade decorre, em grande parte, de estereótipos de gênero e da falta de visibilidade de modelos inspiradores na área, sendo ressaltada nos estudos que versam sobre os aspectos desafios históricos e barreiras de gênero.

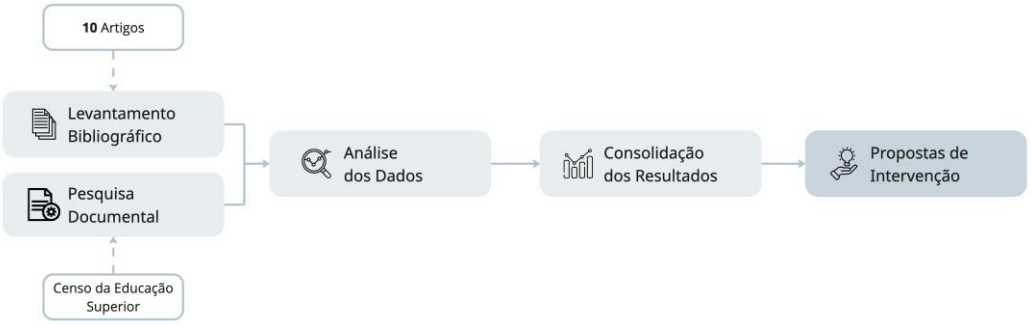
3. Metodologia

Para a elaboração deste trabalho, foi adotado o método exploratório-descritivo com uma abordagem qualiquantitativa, focado na análise dos cursos da área de Computação nas IES de Alagoas, conforme percurso metodológico ilustrado na Figura 1. O estudo inicia-se com um levantamento bibliográfico nos anais do WIT, a fim de identificar pesquisas relacionadas à temática de gênero na

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

Computação e obter uma base conceitual sobre o tema, conforme apresentado na seção anterior. Dessa forma, busca-se analisar e construir um referencial teórico sobre representatividade, iniciativas e desafios para a inclusão feminina nos cursos de Computação.

Figura 1 - Percurso metodológico



Fonte: elaborados pelos autores, 2025.

Em seguida, é realizada uma pesquisa documental, coletando dados do Censo da Educação Superior, conduzido anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Esse censo é o instrumento mais abrangente sobre as instituições de ensino superior no Brasil. São analisados os dados dos últimos cinco censos, abrangendo o período de 2019 a 2023, com o objetivo de verificar a existência de disparidades de gênero na área da Computação.

Após a seleção dos documentos, procede-se à análise dos dados, organizando-os em planilhas eletrônicas para facilitar a geração de gráficos e proporcionar uma melhor visualização e compreensão das informações. Com base nos resultados obtidos, projeta-se a elaboração de propostas de intervenção voltadas para a atração, retenção e aumento da representatividade feminina na Computação. Além disso, são discutidas estratégias para promover a equidade de gênero no ambiente acadêmico e profissional, delineando possibilidades de ação para mitigar as desigualdades observadas.

4. Resultados e Discussão

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

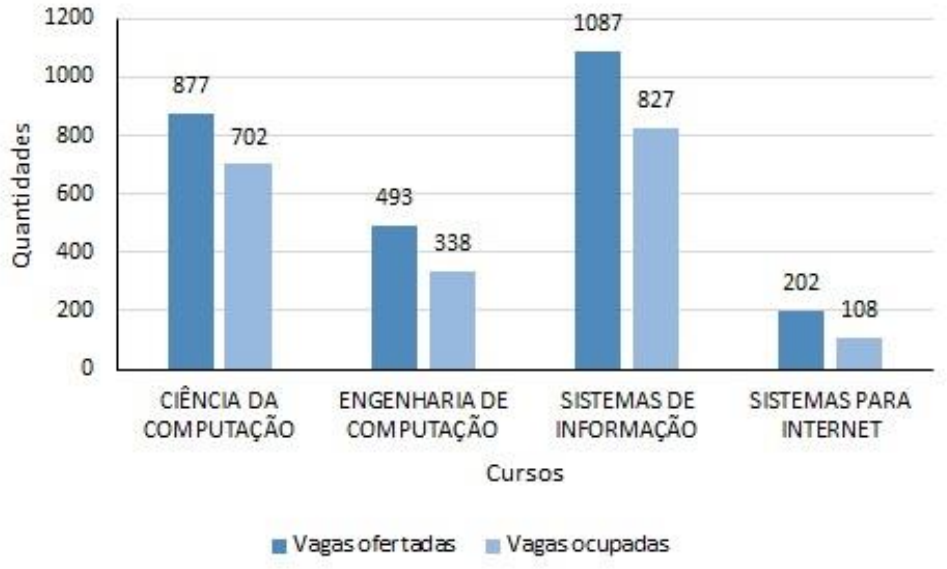
Esta seção apresenta e discute a interpretação dos dados provenientes dos Censos da Educação Superior analisados. Destaca-se que os números se referem aos cursos de Ciência da Computação (2), Engenharia de Computação (1), Sistemas de Informação (3) e Sistemas para Internet (1), oferecidos por IES de Alagoas.

4.1 Dados gerais das IES e cursos

Foram analisados dados de sete cursos oferecidos pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) e Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). A Figura 2 apresenta a relação entre o total de vagas ofertadas e as efetivamente preenchidas nos cursos de Computação das IES de Alagoas entre 2019 e 2023. Durante esse período, foram disponibilizadas 2.659 vagas, das quais 1.975 foram ocupadas, resultando em uma taxa de preenchimento de aproximadamente 74,28%. Esse dado demonstra que, apesar das questões de gênero, há um número considerável de vagas ociosas na área, totalizando 684 oportunidades de formação não aproveitadas. Esse cenário indica a necessidade de investigar os fatores que contribuem para a baixa ocupação dessas vagas, como falta de interesse, dificuldades de acesso ou desinformação sobre as perspectivas profissionais na Computação.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

Figura 2 - Total de vagas nos cursos de computação



Fonte: elaborados pelos autores, 2025.

Para além das vagas ociosas, é fundamental analisar a distribuição de gênero entre os ingressantes nos cursos de Computação das IES de Alagoas no período de 2019 a 2023. O Quadro 2 apresenta a quantidade total e média de pessoas matriculadas nos cursos de Computação e, conforme apresentado nela, a participação feminina nesses cursos é inferior à masculina, oscilando entre 13% e 17% do total de matrículas. Em contrapartida, os homens representam a ampla maioria, variando entre 83% e 87% das matrículas registradas.

Quadro 2 - Distribuição das matrículas por curso e gênero[2]

Cursos	Qtd.	Total	Masc.	Fem.	Média M.	Média F.	% Masc.	% Fem.
Ciência da Computação	2	2883	2467	416	1234	208	0,86	0,14
Engenharia da Computação	1	1424	1232	192	1232	192	0,87	0,13
Sistemas de Informação	3	2937	2487	450	829	150	0,85	0,15
Sistemas para Internet	1	440	367	73	367	73	0,83	0,17

[2] Qtd. = quantidade de cursos; Total = total de pessoas matriculadas; Masc. = quantidade de pessoas declaradas masculino matriculadas; Fem. = quantidade de pessoas declaradas feminino matriculadas; Média M. = média de matrículas masculinas; Média F. = média de matrículas femininas; % Masc. = porcentagem de matrículas masculinas; % Fem. = porcentagem de matrículas femininas.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

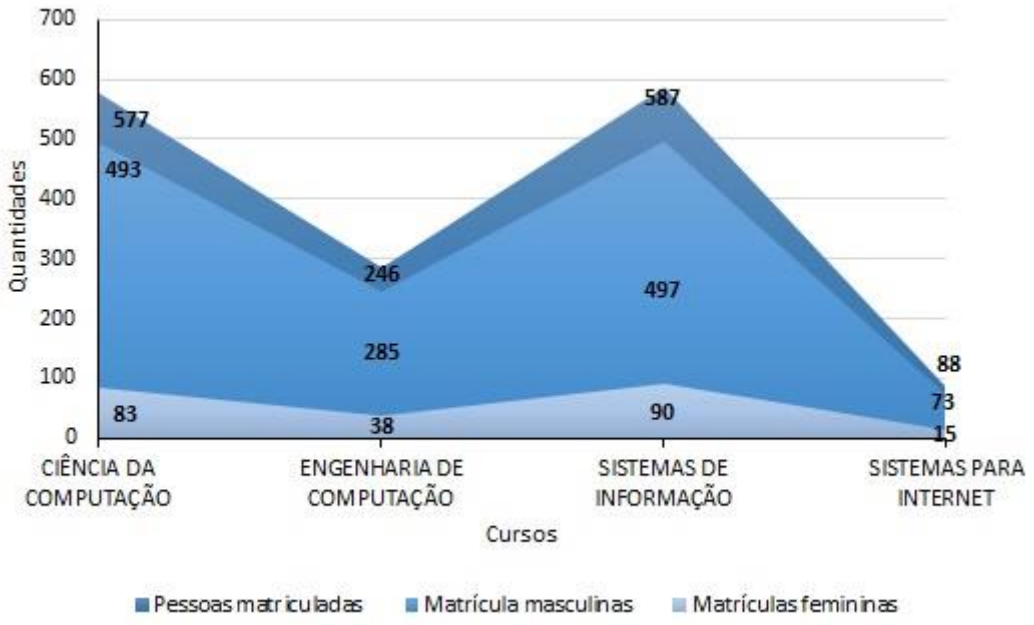
Fonte: elaborados pelos autores, 2025.

Ainda à luz dos gêneros das pessoas ingressantes nos cursos mencionados, três análises são essenciais para compreender a representatividade feminina na área. Primeiramente, é fundamental examinar a distribuição de gênero nesses cursos, identificando possíveis disparidades na proporção de homens e mulheres matriculados. Além disso, a evolução das matrículas femininas ao longo dos anos permite verificar se há um crescimento, estabilidade ou declínio na participação das mulheres. Por fim, a análise da taxa de conclusão por gênero é igualmente relevante, pois indica se há diferenças significativas na permanência e conclusão dos cursos entre homens e mulheres.

A Figura 3 apresenta a distribuição média de gênero nos cursos de Computação ao longo dos cinco anos analisados. Observa-se que, em média, 1.537 estudantes possuem matrícula ativa anualmente, dos quais 1.311 se identificam como do sexo masculino, enquanto 226, ou 14,7% do total, são do sexo feminino. Esses dados reforçam a disparidade de gênero na área, independente do curso, indicando a necessidade de ações mais efetivas para incentivar a participação feminina nos cursos de Computação e promover um ambiente acadêmico mais equitativo.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

Figura 3 - Distribuição média de gênero nos cursos de computação

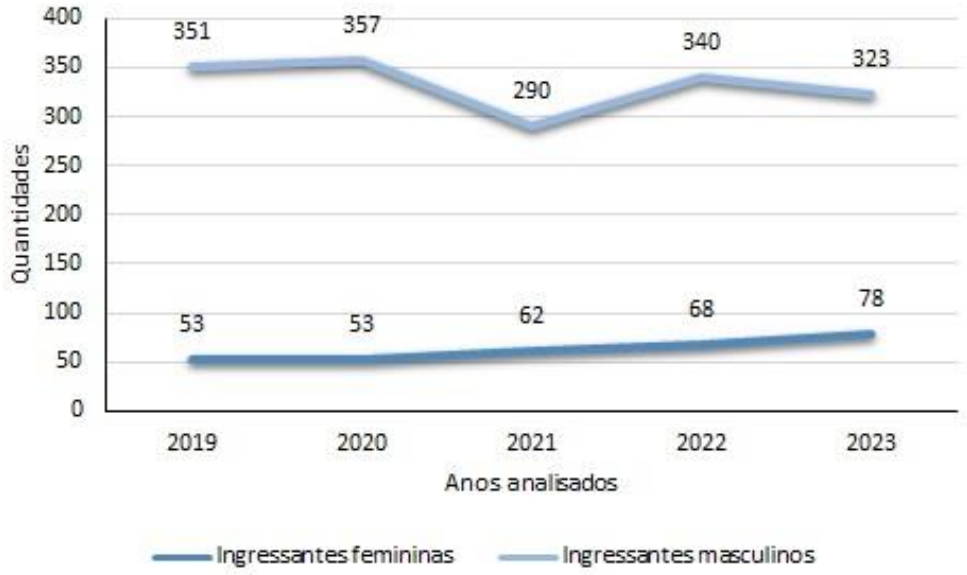


Fonte: elaborados pelos autores, 2025.

Sobre a evolução das matrículas de mulheres na Computação entre 2019 e 2023, a Figura 4 mostra um apanhado do número de ingressantes por gênero nos cursos. Observa-se um crescimento geral das matrículas tanto para homens quanto para mulheres ao longo dos anos, com exceção de 2021 e 2023, quando houve uma leve queda no ingresso de estudantes do sexo masculino. Apesar desse aumento gradual, a participação feminina continua significativamente inferior, evidenciando a persistente desigualdade de gênero na área. Em 2023, por exemplo, foram registradas apenas 78 matrículas de mulheres, enquanto o número de homens ingressantes chegou a 323. Esses números refletem que o ingresso corresponde, em média, a 84% de homens e 16% de mulheres.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

Figura 4 - Evolução das matrículas na computação por gênero

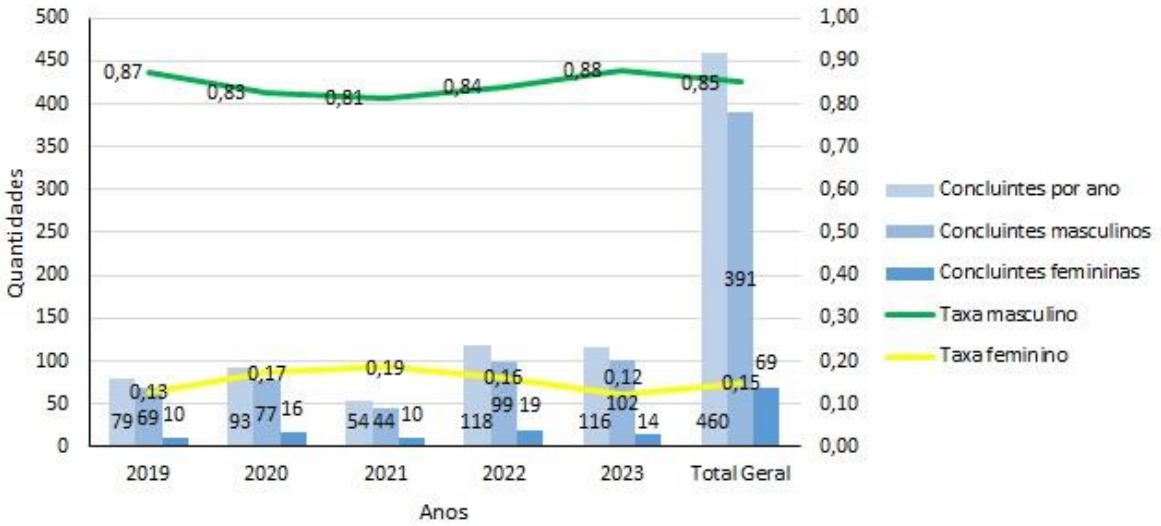


Fonte: elaborados pelos autores, 2025.

Neste contexto, a análise da taxa de conclusão por gênero torna-se essencial para compreender a permanência das mulheres nos cursos de Computação. Considerando que 84% dos ingressantes são homens e apenas 16% são mulheres, é importante verificar se essa proporção se mantém entre os concluintes. A Figura 5 ilustra essa distribuição, apresentando nas barras os totais anuais de concluintes por gênero. Além disso, as linhas verde e amarela representam, respectivamente, os percentuais de conclusão específicos de homens e mulheres ao longo dos anos estudados. Observa-se uma leve queda na taxa de conclusão feminina em comparação à taxa de ingresso. Essa conclusão é vista na última parte do gráfico que monstra em 85% de concluintes homens contra 15% de mulheres.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

Figura 5 - Disposição de concluintes por ano



Fonte: elaborados pelos autores, 2025.

Logo, a análise dos cursos de Computação das IES de Alagoas entre 2019 e 2023 revelou dois desafios principais: uma considerável taxa de vagas ociosas e a baixa representatividade feminina. Com uma taxa de ocupação de 74,28\% e a participação das mulheres nos cursos analisados sendo, no máximo, 17\% do total de matrículas, evidencia-se um forte desequilíbrio de gênero. Embora tenha havido um leve crescimento nas matrículas femininas, essa desigualdade persiste até a conclusão dos cursos, com as mulheres representando apenas 15\% dos concluintes. Esses dados indicam a necessidade de estratégias para ampliar a inclusão feminina na área e compreender os fatores que contribuem para a evasão e a baixa ocupação das vagas disponíveis.

4.2 Propostas de Intervenção

Para fomentar uma maior equidade de gênero nos cursos de computação, faz-se necessária a implementação de estratégias e políticas eficazes que ampliem a participação e a permanência das mulheres na área. A partir da análise dos trabalhos discutidos na Seção 2, especialmente em Lorens *et al.* (2020), Frade (2021), Santos *et al.* (2021), Tives e Pereira (2022), Mello *et al.* (2023), Lucena *et al.* (2024) e Menezes *et al.* (2024), observa-se que determinadas iniciativas apresentam impactos significativos na promoção da inclusão feminina.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

Essas ações não apenas incentivam o ingresso das mulheres nos cursos de Computação, mas também contribuem para sua ascensão e retenção no mercado de trabalho, reduzindo barreiras estruturais e culturais que historicamente limitaram sua participação na área.

Uma estratégia considerada eficaz para promover a equidade de gênero na computação é a implementação de *Programas de Mentoria e Redes de Apoio*, que conectam estudantes do gênero feminino a profissionais experientes na área. Essas iniciativas oferecem suporte, orientação e modelos de referência, auxiliando na retenção e no avanço dessas alunas em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Além disso, a *Promoção de Ambientes Acadêmicos Inclusivos* desempenha um papel essencial na construção de uma cultura institucional que valorize a diversidade e combata estereótipos de gênero. Para isso, é fundamental capacitar docentes e funcionários para reconhecer e mitigar vieses inconscientes, criando um ambiente mais acolhedor e equitativo para todas as identidades de gênero.

Da mesma forma, o *Desenvolvimento de Políticas de Acessibilidade e Inclusão* é essencial para garantir que as iniciativas considerem interseccionalidades, como deficiência, raça e orientação sexual. Ao elaborar políticas de inclusão, é fundamental contemplar as múltiplas dimensões que impactam a experiência das mulheres na computação, promovendo um ambiente verdadeiramente diverso e acessível. Destaca-se ainda, a *Realização de Oficinas e Eventos de Sensibilização*, que por meio de *workshops*, palestras e campanhas voltadas para a equidade de gênero na computação, pode ampliar a conscientização da comunidade acadêmica e estimular a participação ativa na construção de um espaço mais inclusivo e igualitário.

Por fim, a *Criação de Grupos de Afinidade e Comunidades de Prática* é uma estratégia fundamental para fortalecer o senso de pertencimento e empoderamento de mulheres e outras minorias de gênero na computação. Estabelecer espaços onde essas pessoas possam compartilhar experiências, desafios e estratégias de enfrentamento contribui diretamente para sua permanência e progresso nos cursos da área. Pode-se focar ainda em *Fornecer Capacitação para Docentes*, treinando professores e professoras para lidar com

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

questões de gênero e diversidade com a finalidade de melhorar o ambiente educacional e reduzir preconceitos inconscientes.

A implementação dessas ações pode desempenhar um papel de grande importância na redução das disparidades de gênero na computação, promovendo ambientes acadêmicos e profissionais mais inclusivos e equitativos. Essas iniciativas podem ser aplicadas tanto no contexto das IES que oferecem os cursos quanto na Educação Básica, visando atrair mais meninas para a computação. Muitas delas já podem demonstrar interesse na área, mas carecem de informações sobre as oportunidades existentes ou de incentivos suficientes para seguir essa trajetória.

5. Conclusão

Este trabalho teve como objetivo analisar a participação feminina nos cursos de Computação das Instituições de Ensino Superior de Alagoas (2019-2023) e discutir estratégias para ampliar sua presença na área, com base em iniciativas identificadas nos Anais do *Women in Information Technology* (2020-2024). Neste sentido, revelou-se que a desigualdade de gênero nos cursos de Computação das IES analisadas ainda persiste, apesar dos avanços na participação feminina em diversas áreas acadêmicas e profissionais.

A análise dos dados dos Censos da Educação Superior entre 2019 e 2023 demonstrou uma predominância masculina significativa, com a presença feminina representando apenas entre 13% e 17% das matrículas. Esse cenário evidencia a necessidade de aprofundamento nas razões que levam à baixa adesão das mulheres na área, considerando fatores socioculturais, estereótipos de gênero e a ausência de modelos femininos inspiradores no campo da Computação.

Diante desse panorama, torna-se fundamental o fortalecimento de políticas e iniciativas voltadas à equidade de gênero no ensino superior e no mercado de trabalho. Programas de incentivo, como feiras tecnológicas, mentorias femininas e ações afirmativas, podem desempenhar um papel essencial na atração e retenção de mulheres nos cursos de Computação. Além disso, a inclusão de figuras femininas notáveis na Computação nos currículos acadêmicos e a promoção de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4205

eventos específicos para mulheres na tecnologia são estratégias que podem contribuir para a desconstrução de barreiras culturais e estimular uma maior participação feminina na área.

Este estudo reforça a importância de um compromisso contínuo por parte das universidades, do governo e da sociedade na luta pela equidade de gênero na Computação. A diversidade no setor tecnológico não apenas promove um ambiente acadêmico e profissional mais justo, mas também potencializa a inovação e a criatividade no desenvolvimento de novas tecnologias. Assim, investir em medidas que reduzam a disparidade de gênero na Computação não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma estratégia essencial para o avanço do setor e da sociedade como um todo.

Por fim, sugerem-se, como trabalhos futuros, pesquisas que explorem as particularidades da baixa adesão de mulheres aos cursos de Computação e aspectos que envolvam o mercado de trabalho, considerando fatores como maternidade, desigualdade salarial, violência e dificuldade de acesso à educação. Além disso, reconhecendo que gênero é uma construção social, destaca-se a importância de estudos que transcendam a visão binária tradicional, incluindo outras identidades de gênero frequentemente marginalizadas, a fim de promover uma abordagem mais equitativa e inclusiva na Computação.

Referências

DA ROSA, Samanda Silva. O futuro das mulheres no mercado de trabalho. **Brazilian Business Law Journal/Administração de Empresas em Revista**, v. 3, n. 33, 2023.

DAHMOUCHE, Mônica Santos; PINTO, Simone Pinheiro; SILVA, Camila Silveira da; JORDÃO, Thais. Exposições sobre mulheres na ciência: divulgação científica e inclusão social de gênero. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade – CETS**, v. 15, n. 2, p. 237–253, 2022.

FRADE, Renata. Comunidades de mulheres em tecnologia: estudo comunicacional e organizacional. In: **ANAIS DO XV WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY**, Evento Online. Porto Alegre: SBC, 2021. p. 41–50. DOI: https://doi.org/10.5753/wit.2021.15840.

LORENS, Ana Luiza; BOTELHO, Juliana; MOURA, Ana Flávia; DUARTE, Bárbara; MORO, Mirella. Participação feminina em comitês de programa de simpósios da computação. In: **ANAIS DO XIV WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY**, Cuiabá. Porto Alegre: SBC, 2020. p. 90–99. DOI: https://doi.org/10.5753/wit.2020.11279.

LUCENA, Letícia *et al.* Gênero, parentalidade e remuneração em cargos de desenvolvimento na indústria de software. In: **ANAIS DO XVIII WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY**, Brasília/DF. Porto Alegre: SBC, 2024. p. 24–34. DOI: https://doi.org/10.5753/wit.2024.2267.

MEDEIROS, Ana; FERREIRA, Isadora; FONSECA, Lucas; ROLIM, Cledja. Percepções sobre a tecnologia da informação por alunas de ensino médio: um estudo sobre gênero e escolhas profissionais. In: **ANAIS DO XVI WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY**, Niterói. Porto Alegre: SBC, 2022. p. 122–132. DOI: https://doi.org/10.5753/wit.2022.222780.

MELLO, Aline *et al.* Egressas de cursos de computação: o quê as influenciou a escolherem um curso na área? In: **ANAIS DO XVII WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY**, João Pessoa/PB. Porto Alegre: SBC, 2023. p. 113–123. DOI: https://doi.org/10.5753/wit.2023.229508.

MENEZES, Nicoly *et al.* Além do gênero: explorando as múltiplas perspectivas de mulheres na computação. In: **ANAIS DO XVIII WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY**, Brasília/DF. Porto Alegre: SBC, 2024. p. 104–114. DOI: https://doi.org/10.5753/wit.2024.2425.

MOCHETTI, Karina. The impact of women in computer science history: a post-war American history. **Transversal: International Journal for the Historiography of Science**, n. 6, 2019.

OLIVEIRA, Ludmila de Sousa Ramos. A mulher no mercado de trabalho da tecnologia da informação. 2024. Dissertação (Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos) – Escola Superior de Ciências Empresariais do Politécnico de Setúbal, Portugal, 2024.

OLIVEIRA, Rebeca *et al.* A influência do gênero nos cursos de computação na UFES. In: **ANAIS DO XVII WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY**, João Pessoa/PB. Porto Alegre: SBC, 2023. p. 25–35. DOI: https://doi.org/10.5753/wit.2023.230175.

QUERINO, Luciane Cristina Santos; DOMINGUES, Mariana Dias dos Santos; LUZ, Rosangela C. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **E-FACEQ: Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós**, v. 2, n. 2, p. 1–32, 2013.

RIBEIRO, Karen; MACIEL, Cristiano. Fatores de influência na escolha pela continuidade da carreira em computação pelas estudantes de ensino médio técnico em informática. In: **ANAIS DO XIV WOMEN IN INFORMATION**

TECHNOLOGY, Cuiabá. Porto Alegre: SBC, 2020. p. 40–49. DOI: https://doi.org/10.5753/wit.2020.11274.

SANTOS, Vívian Ludimila; CARVALHO, Thales Francisco; BARRETO, Maria do Socorro. Mulheres na tecnologia da informação: histórico e cenário atual nos cursos superiores. In: **ANAIS DO XV WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY**, Evento Online. Porto Alegre: SBC, 2021. p. 111–120. DOI: https://doi.org/10.5753/wit.2021.15847.

TIVES, Heloise; PEREIRA, Roberto. Diagnóstico sobre a presença das mulheres na distribuição de prêmios na área da computação. In: **ANAIS DO XVI WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY**, Niterói. Porto Alegre: SBC, 2022. p. 45–55. DOI: https://doi.org/10.5753/wit.2022.223214.